

## DESGOVERNO

É voz corrente que o País está desgovernado, na medida em que os três Poderes da República falam línguas diferentes e não se entendem. Verificou-se, principalmente, uma intromissão do Judiciário na esfera de competência do Executivo e do Legislativo, criando um clima de insegurança jurídica que inibe a iniciativa dos empresários, retrai os investimentos e freia o crescimento econômico. É verdadeiramente lamentável o desentendimento e, até mesmo, o desrespeito registrado entre diferentes competências do Judiciário, como os episódios em torno do TRF-4 e do STF.

O Congresso Nacional está travando a aprovação, reconhecidamente necessária, das medidas de base propostas pelo Executivo, ao mesmo tempo em que sobressai um clima de insegurança jurídica da atuação de alguns Ministros do STF. É grande o clima de incerteza que deriva da esperada mudança de comando nos Tribunais Superiores, especialmente no STF.

A Petrobras suspendeu a venda de sua participação em refinarias, depois que, em decisão monocrática, o Ministro do Supremo Ricardo Lewandowski entendeu que alienações de ativos controlados pelo Estado têm de contar com autorização prévia do Legislativo.

Com isso, em decisão mais ideológica do que técnica, Lewandowski não só torpedeou o plano de desinvestimentos da Petrobras para reduzir seu alto endividamento, mas também, torpedeou a pretendida restauração da concorrência no mercado

de distribuição de combustíveis, criando mais insegurança jurídica.

Enquanto isso, um Projeto de Lei na Câmara dos Deputados cria mais 400 Municípios, além dos 5.570 já existentes. É um texto igual ao que foi vetado pela ex-Presidente Dilma, em 2014 (!?).

## PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA

*“O princípio da presunção de inocência, exposto pelo artigo 5º, inciso LVII da Constituição Federal, ao proclamar que “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”, a ele juntando o artigo 283 do Código de Processo Penal, com a redação dada pela Lei 12.403/2011, tem a defesa da corrente o raciocínio de que, à luz da presunção da inocência, é inadmissível qualquer modalidade de prisão como antecipação da tutela penal.*

*Já a corrente adversária argui que a interpretação da não culpabilidade deve estar em harmonia com os demais dispositivos constitucionais, eis que o artigo 5º não diz respeito à prisão, pois o sentido da garantia constitucional não é o da presunção da culpa, uma vez que se a existência de prova obtida licitamente é admitida em processo no qual se assegurou ampla defesa na fase competente, não há mais porque falar em presunção, seja de que tipo for. E essa corrente chega à conclusão de que o resto é estimular recursos protelatórios e sobrecarregar a Justiça.”*

Ministro Bernardo Cabral – A Crítica –  
AM – 1/7/18

## A REPARTIÇÃO POSSÍVEL DO PIB

*“O problema é que todos querem aumentar a sua participação no PIB (1) o Governo quer aumentar a carga tributária; (2) os empresários querem maiores lucros; (3) os trabalhadores querem maiores salários.*

*Todos têm razão. De fato, precisamos de maior investimento público (e de cortes das despesas correntes), de maior investimento privado financiado por maior lucro e de maior salário para garantir a demanda global que sustenta e amplia o circuito produtivo.*

*Mas todos não podem, fisicamente, ter razão ao mesmo tempo. Se essas demandas (justíssimas!) não forem acomodadas e compatibilizadas pelo exercício livre e inteligente da política, o resultado não será mais desenvolvimento, mas apenas maior inflação e maior déficit em conta corrente. Isso tem sido demonstrado nos nacionalismos “populistas” que sempre terminam muito mal.”*

Antonio Delfim Netto – Folha de São Paulo, 4/7/18

## CONFUSÃO X COMPETÊNCIA

*“Governado pelos três Poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário -, o País vive uma enorme confusão de competências. Só a perda da razão explica a Suprema Corte do Brasil estar encarregada de negociar uma tabela de fretes para os transportes de cargas, tendo, na mesa da audiência de conciliação, de um lado os empresários industriais e agrícolas e, do outro, as empresas de transportes e os caminhoneiros.”*

Claudia Safatle – Valor, 22/6/18

## AJUSTE FISCAL

*“O ajuste fiscal deve ser composto por medidas de amplo alcance tanto pelo lado dos gastos como pelo lado da receita. Pelo lado da despesa, o enxugamento da estrutura administrativa para dez ou doze ministérios, a retomada das concessões e privatizações, a reforma da Previdência, a revisão de desonerações e a adoção do orçamento base zero são ações fundamentais para enfrentar o rombo das contas públicas.*

*Pelo lado da receita o ajuste fiscal oferece uma grande oportunidade para dar início a uma reforma tributária estrutural, modernizadora, como seria o caso com a adoção de um **imposto sobre a movimentação financeira para substituir vários dos atuais tributos**, dando início a uma reforma ajustada às necessidades do mundo globalizado e digital. Jamais para ser um tributo a mais a aumentar a já asfixiante carga tributária nacional.”*

Marcos Cintra (Valor – 11/7/2018)

## EMBRAPA - RETRATO DA BUROCRACIA OFICIAL

Fundada em 1973, a Embrapa se tornou um símbolo da tecnologia agropecuária, rivalizando com as melhores empresas internacionais, como a Monsanto, a Bayer e a Syngenta. Hoje, a empresa está sofrendo pesada crítica dos agropecuaristas que consideram irrelevantes suas pesquisas no campo das inovações e tecnologia agrícolas. **A empresa está gastando 70% do orçamento com salários e apenas 2% com gastos em equipamentos de laboratório e pesquisas de campo.**

O presidente da empresa, Maurício Lopes, considera as críticas injustas, mas reconhece a situação de penúria financeira e poucos resultados.

## **GREVE RODOVIÁRIA**

Segundo os principais analistas, a recente crise nos Transportes ocorreu em função de três fatores:

- 1) Na conjuntura atual recessiva, em que há um excesso de caminhões financiados com subsídios do BNDES, no Governo Lula/Dilma, em favor da indústria automobilística, o acirramento da competição entre os caminhoneiros, jogou para baixo a tarifa do transporte rodoviário;
- 2) Em agravamento a essa conjuntura, verificou-se a alta do preço dos combustíveis no mercado internacional; e
- 3) Ocorreu uma desvalorização cambial do Real que elevou o preço das importações.

Para compensar essas três pressões altistas, a tarifa rodoviária deveria subir. Como isto não aconteceu, veio o protesto e a greve, seguida de fortes manifestações de violência.

Com o fato de ser da competência do Governo – ANTT – a fixação das tarifas rodoviárias, tem que haver sempre, no momento de sua fixação, um necessário acordo entre as partes. Foi o que não aconteceu. As empresas transportadoras e os caminhoneiros decidiram, politicamente, iniciar uma paralização de suas atividades, como forma não de negociação, mas de impor seus pleitos ao Governo.

Uma questão simples, fácil de ser resolvida mediante acordo entre as partes, transformou-se em uma greve ilegal e impatriótica, que parou as atividades básicas do País e produziu uma perda calculada em R\$100 bilhões para a economia nacional. O faturamento da indústria registrou queda de 10,9% em maio sobre abril.

## **ATIVIDADES ECONÔMICAS**

O turismo no Estado do Rio de Janeiro perdeu R\$ 320 milhões em receitas nos quatro primeiros meses deste ano, devido à criminalidade, conforme estudo da CNC, segundo o qual, para cada aumento de 10% na criminalidade a receita bruta das empresas turísticas do Estado recua em média 1,8%.

A confiança na economia, que já estava em ritmo de queda, despencou depois da greve dos caminhoneiros, em maio deste ano. A incerteza nos cenários externo e interno deixou empresários e consumidores mais desconfiados sobre a melhora do País. Todos os indicadores mostram piora na percepção da atividade econômica, prejudicando os investimentos e a retomada do emprego.

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) da Confederação Nacional da Indústria recuou para 98,3 pontos em junho, resultado 8,8% inferior à média histórica, de 107,8 pontos. Em relação ao mesmo período de 2018, o indicador apontou contração de 2,2%.

### ***PIB e Investimentos***

A previsão para a economia brasileira divulgada pelo relatório Focus desta semana é de um crescimento do PIB de 1,5%. A avaliação é que a queda de 10,9% da produção industrial em maio, em relação a abril, dificilmente será recuperada integralmente e a subida da inflação em junho, acumulando 4,39% em 12 meses, aumenta o risco de alta dos juros antes do final do ano.

O Governo já admite que, quando o IBGE anunciar o PIB do segundo trimestre haverá possibilidade do resultado apresentar uma queda de 0,5%. Com o resultado esperado, a economia brasileira não ultrapassará 1% em 2018. Investimentos que o Governo esperava que crescessem entre 7% e 8%,

vão novamente frustrar as expectativas; o emprego pouco apareceu e as famílias moderaram o consumo.

### ***Indústria***

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM) registrou queda de 10,9% na indústria de abril para maio, resultado observado em todas as categorias da pesquisa, sob influência da greve dos caminhoneiros, com destaque para bens duráveis (-27,4%), bens de capital (-18,3%) e de semiduráveis e não duráveis (-12,2%). Na comparação interanual, houve queda de 6,6%, o que levou a um crescimento de 3,0% em doze meses.

A produção de veículos no primeiro semestre aumentou 13,6% em relação a igual intervalo do ano passado e totalizou 1,43 milhões de unidades, o maior volume para o período desde 2014. De 13,2% neste ano, a alta foi revista para 11,9% com a suspensão de encomendas da Argentina e do México. Cerca de 34 mil carros a menos.

### ***Comércio***

Cálculos realizados pela CNC mostram que os dez segmentos que compõem o varejo ampliado tiveram uma perda de R\$ 7,4 bilhões no mês de maio, em decorrência dos 11 dias de paralisações provocadas pela greve dos caminhoneiros. Esse valor corresponde à queda de 4,9% nas vendas do varejo ampliado, em relação ao mês anterior. Essa foi a primeira queda do ano e o pior resultado para meses de maio em mais de 15 anos de levantamentos da série com ajustes sazonais. Segundo dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo IBGE, os setores que mais sentiram os efeitos da greve foram o de comércio automotivo (-14,6%), livrarias e papelerias (-6,7%) e de combustíveis e lubrificantes (-6,1%). Todas as quedas registradas foram

inéditas para o período analisado. O único ramo do varejo que conseguiu compensar os efeitos das paralisações foi o de hiper e supermercados, com alta de 0,6%.

A CNC revisou a sua expectativa de avanço do varejo ampliado em 2018 de +5,0% para +4,0%.

### ***Agricultura***

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou a décima estimativa mensal para a safra brasileira de grãos 2017/18. A área plantada está estimada em 61,6 milhões de hectares, representando uma expansão de 1,2% em relação à safra anterior, e a produção total de grãos estimada em 228,5 milhões de toneladas, com recuo de 3,9% em relação à safra anterior (237,7 milhões de toneladas). Na comparação com a nova estimativa, a produção foi revisada para baixo em 0,5%, influenciada pela reavaliação da safra de milho, que atingiu 82,9 milhões de toneladas neste ano ( queda de 15,2% ante safra 2016/2017).

### ***Mercado de Trabalho***

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do Ibre/FGV recuou de 101,1 pontos em maio para 95,5 pontos em junho. É a quarta queda consecutiva do indicador, que ainda em fevereiro deste ano havia registrado um recorde de 109,6 pontos. Em junho de 2017, o IAEmp registrava 96,9 pontos. Com o resultado desta leitura, a média móvel trimestral do indicador teve sua terceira queda consecutiva, retraindo de 104,1 para 100,1 pontos no período.

O IBGE divulgou a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua (PNAD Contínua) referente ao trimestre móvel iniciado em fevereiro e encerrado em maio. A taxa de desocupação exibiu ligeira queda em relação ao trimestre encerrado abril, ao

passar de 12,9% para 12,7%. Em igual período de 2017, a taxa era de 13,3%.

### **Sistema Financeiro**

A Finep agência do Governo responsável por investimento em inovação ampliou seu programa de apoio a *startups*. A agência lançou edital para a segunda edição do Finep *Startup*, que vai selecionar novas empresas para receber até R\$1 milhão em investimentos.

O BNDES informou que será criada uma linha de crédito no valor de R\$ 1,5 bilhão destinada a empresas de proteína animal (aves e suínos) que tiveram prejuízos com a greve dos caminhoneiros. Anunciou também que disponibilizará R\$20,4 bilhões em investimentos para o ano safra 2018/19, o equivalente a 50% do crédito direcionado ao setor. Serão disponibilizados R\$100 milhões para financiamento de custeio.

Os depósitos na caderneta de poupança superaram os saques em R\$5,6 bilhões, em junho, quarto mês seguido de resultado positivo.

### **Inflação**

O IPCA registrou alta de 1,26% em junho. A aceleração refletiu principalmente a variação dos preços do grupo alimentação e bebidas, que passou de 0,32% para 2,03% em decorrência da paralisação dos caminhoneiros. No acumulado do ano o índice registrou alta de 2,60%, e nos últimos 12 meses 4,39%.

O IGP-DI teve uma elevação de 1,48% em junho, arrefecendo ante a alta de 1,64% no mês anterior. No acumulado de 12 meses, o índice registrou elevação de 7,79%.

### **Setor Público**

As contas do setor público consolidado registraram déficit primário de R\$ 8,224 bilhões em maio. O resultado primário não inclui os juros da dívida pública. Os dados do Banco Central mostram que somente o Governo Federal teve saldo negativo, na ordem de R\$ 11,120 bilhões. As empresas estatais também tiveram saldo positivo de R\$668 milhões. Apesar do desempenho negativo, esse é o menor déficit para o mês, desde 2015, quando o rombo foi de R\$ 6,9 bilhões. Em maio do ano passado, o déficit atingiu R\$ 30,736 bilhões.

O Tribunal de Contas da União (TCU) criou uma regra de transição para retirar o obstáculo que havia criado para a realização de leilões do Governo até o fim deste ano. Isso destrava o leilão da área excedente do pré-sal, que pode render cerca de R\$ 100 bilhões à União.

### **Setor Exterior**

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 5,882 bilhões em junho, valor 18,1% menor do que o registrado em junho do ano passado. No mês de junho, as exportações somaram US\$ 20,202 bilhões (alta de 2,1% ante junho de 2017), e as importações US\$14,320 bilhões (alta de 13,7%). No primeiro semestre, o superávit comercial soma US\$ 30,055 bilhões, saldo 17% menor que o registrado no mesmo período do ano passado. A previsão do Governo para 2018 é que o saldo ficará acima de US\$ 50 bilhões.

O fluxo cambial registrou saldo positivo de US\$ 3,7 bilhões em junho, segundo o Banco Central. As contas comercial e financeira caminharam no mesmo sentido, ao registrarem entradas líquidas de US\$ 2,8 bilhões e de US\$890 milhões, respectivamente.